

CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS DA EMPOLGAÇÃO COMERCIAL [Karl Marx]¹

Tradução de: Murilo Leite Pereira Neto²; Carolina Peters³

Londres, terça-feira, 19 de outubro de 1852.

Minha última carta⁴ descreveu a presente situação da indústria e do comércio neste país; deixe-nos agora extrair a partir disso as consequências políticas.

Se a eclosão da antecipada reviravolta industrial e comercial dará um caráter mais perigoso e revolucionário à iminente luta com os Tories, a presente prosperidade é, nesse momento, a mais valiosa aliada do partido Tory; uma aliada que, em verdade, não os permitirá reeditar as Leis dos Cereais [*Corn Laws*]⁵, já abandonadas, mas que efetivamente consolida seu poder político e os auxilia a manter uma reação social, que, se deixada de lado, necessariamente, terminaria com a conquista de substanciais vantagens de classe, já que, desde o início, começou em nome de um substancial interesse de classe. Sem as Leis dos Cereais, diz Disraeli⁶, mas um arranjo fresco de impostos no interesse dos oprimidos arrendatários⁷. Mas por que são esses arrendatários oprimidos? Por que eles, em sua maioria, continuam a pagar as antigas tarifas protecionistas de arrendamento, enquanto o antigo preço do milho, do período protecionista, foi embora para nunca mais voltar. A aristocracia não diminuirá o arrendamento cobrado sobre suas terras, mas introduzirá um novo modo de taxação, que deve reparar aos arrendatários o excedente [*surplus*] que eles

1 Título original: "Political Consequences of the Commercial Excitement". In: **Collected Works**, v. 11. Nova York: Lawrence & Wishart, 1980, pp. 364 –368. [Nota do Tradutores –NT].

2 Mestrando em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: murilo.leite.pereira@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-6310-3128>.

3 Graduanda em Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: carolinapeters@ymail.com. <http://orcid.org/0000-0001-7996-1573>

4 Marx se refere ao artigo anterior, também traduzido por nós e publicado na Revive – Revista de Ciências do Estado sob o título de *Pauperismo e livre-comércio – a crise comercial que se aproxima*, conferir em <<https://seer.ufmg.br/index.php/revive/article/view/6362>>. Segundo os editores ingleses, tratava-se de um só artigo que foi dividido por Engels para fins de publicação no periódico *New-York Daily Tribune*. [NT].

5 Engels no prefácio de 1892 da obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* diz em nota que "as chamadas leis dos cereais (Corn Laws), aprovadas com vista a restringir ou a proibir a importação de trigo do estrangeiro, foram promulgadas na Inglaterra em benefício dos grandes latifundiários (landlords). A aprovação do Bill de 1846 foi uma vitória da burguesia industrial, que lutava contra as leis dos cereais sob a palavra de ordem de liberdade de comércio". Cf. <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1892/01/11.htm>>. [NT].

6 Benjamin Disraeli (1804 – 1881), 1.º Conde de Beaconsfield, foi um estadista britânico, que em 1840 aderiu ao grupo da Jovem Inglaterra, tornando-se líder dos Tories em seus últimos anos. Ocupou o posto de Chancellor of the Exchequer (equivalente a Ministro da Fazenda) em 1852, e entre os anos de 1858-59 e 1866-68. Foi também Primeiro Ministro em 1868 e no período 1874-80. [NT].

7 Em sua conferência aos eleitores do Condado de Buckingham, em 2 de junho de 1852, e em seu discurso no jantar para eleitores deste condado, em 14 de julho de 1852, *The Times*, nºs 21.135 e 21.168, 7 de junho e 15 de julho de 1852. [NdE].

têm de pagar aos bolsos da aristocracia.

Eu repito que a presente prosperidade comercial é favorável à reação dos Tory. Por quê?

O patriotismo, reclama o *Lloyd's Weekly Newspaper*, está apto a dormir no armário se lá houver carne e bebida. Assim, o livre-comércio é a presente seguridade do Conde de Derby; ele se deita sobre uma cama de rosas colhidas por Corbden e Peel.⁸

A massa do povo está completamente empregada e mais ou menos bem - sempre deduzindo os pobres inseparáveis da prosperidade britânica. Essa massa não é, portanto, um material muito maleável para os agitadores políticos no presente. Mas o que, acima de tudo, permite a Derby realizar suas maquinações é o fanatismo com que a *classe média* [*middle class*] tem se lançado no poderoso processo de produção industrial, erigido de moinhos, construção de maquinaria, montagem de navios, fiação e tecelagem de algodão e lã, estocagem em armazéns, fabricação, troca, exportação, importação e outros procedimentos mais ou menos úteis com o propósito que para eles é sempre fazer dinheiro. A burguesia [*Bourgeoisie*], nesse momento de comércio vivo - e ela bem sabe que esses momentos felizes estão se tornando cada vez mais raros e distantes entre si -, fará e deve fazer dinheiro, muito dinheiro; nada a não ser dinheiro. Ela deixa aos seus políticos *ex professo*⁹ a tarefa de vigiar os Tories. Mas os políticos *ex professo* (compare, por exemplo, a carta de Joseph Hume para *The Hull Advertiser*¹⁰) reclamam justamente que, privados da pressão exterior, eles podem agitar tão pouco quanto o organismo humano poderia funcionar sem a pressão atmosférica.

A burguesia tem de fato uma espécie de desconfortável premonição que nos altos escalões do Governo algo suspeito está fermentando, e que o Ministério *explora* sem muito escrúpulo a apatia política na qual a prosperidade a lançou. Ela, por conseguinte, às vezes fornece ao Ministério um aviso através de seus órgãos de imprensa. Por exemplo:

Até que ponto a democracia [leia-se a burguesia] manterá sua atual *sensata* paciência, seu respeito pelo seu próprio poder e pelos direitos de outros, não fazendo qualquer esforço para se fortalecer, segundo os métodos da aristocracia, não podemos prever; mas a aristocracia não deve inferir da conduta geral da democracia que nunca se afastarão da moderação.¹¹

Mas Derby replica: Vocês acham que sou tolo o suficiente para ser amedrontado por vocês agora que o sol brilha e para ficar imóvel até que as tempestades comerciais e a estagnação do mercado deem a vocês o tempo para se ocuparem mais claramente da política?

8 "Mr. Hume's 'Rope of Sand'", *Lloyd's Weekly Newspaper*, nº. 516, 10 de outubro de 1852. [NdE].

9 *Ex professo*: com profundo conhecimento. [NT].

10 Data de 15 de setembro de 1852, publicada no *The Hull Advertiser* em 24 de setembro de 1852. [NdE].

11 "Lord John Russell and the Democracy", *The Economist*, nº. 475, 2 de outubro de 1852. [NdE].

O plano de campanha dos Tories se revela a cada dia.

Eles começaram forjando reuniões ao ar livre; processam na Irlanda jornais que contenham artigos desfavoráveis a eles; indiciam nesse momento por difamação sediciosa os agentes da *Peace Society*¹², os quais distribuíram panfletos contra a punição corporal por parte da milícia. De forma silenciosa, eles encurralam o quanto podem a oposição isolada das ruas e da imprensa.

Enquanto isso, eles evitam qualquer grande ruptura pública com os seus oponentes, atrasando as reuniões do Parlamento e preparando tudo para ocupá-lo, quando reunido, com o funeral "de um Duque¹³ morto, ao invés dos interesses do povo vivo" [Radical Paper¹⁴]. Na primeira semana de novembro, o Parlamento se reunirá. Mas não se cogita que a sessão comece seriamente antes de janeiro.

E como os Tories preenchem esse íterim? Com a campanha de inscrição e formação da milícia.

Na campanha de inscrição, o objetivo é descartar seus oponentes ou prevenir que ingressem nas novas listas das eleições parlamentares no ano seguinte, através dessa ou daquela objeção que legalmente impeça um homem de ser registrado como votante. Cada partido político é representado por seus advogados e arca às suas próprias custas com a ação, e os advogados revisores [*revising barristers*], nomeados pelo juiz presidente do Queen's Bench¹⁵, decidem sobre a admissibilidade dos pedidos e objeções. Até agora, o principal palco de encenação dessa campanha ocorreu em Lancashire e Middlesex. Com o propósito de levantar dinheiro para a campanha ao Norte de Lancashire, os Tories circularam listas de assinaturas nas quais o próprio Lord Derby colocou o seu nome pela generosa quantia de £500. Em Lancashire, alcançou-se o extraordinário número de 6.749 objeções a votantes, ou seja, 4.650 no Sul e 2.099 no Norte. Para o primeiro, os Tories apresentaram objeção a 3.557 qualificações, e os Liberais a 1.093; para o último, os Tories, a 1.334 qualificações, os Liberais a 765. (Isso, obviamente, somente entre os votantes do Condado, independentemente dos votantes dos distritos situados nele). Os Tories saíram vitoriosos em Lacanshire. No Condado de Middlesex foram expurgados 353 Radicais e 140 Conservadores - assim, os conservadores ganharam 200 votos.

Nessa batalha, os Tories ficam de um lado - os Whigs, com os homens da Escola de Manchester, de outro. Esses últimos, como é de conhecimento geral, formaram as

12 A *Peace Society* é uma organização pacifista fundada pelos Quakers em Londres no ano de 1816. Ela foi ativamente financiada pelos partidários do livre-comércio, que pensaram que em condições de paz o livre-comércio permitiria à Inglaterra fazer realizar sua superioridade industrial e, assim, alcançar a supremacia econômica e política. [NdE].

13 Duque de Wellington. [NdE].

14 The People's Paper (no artigo "Lord Derby and the People"), nº. 23, 9 de outubro de 1852. [NdE].

15 A *Court of Queen's Bench* é uma das mais altas cortes na Inglaterra; no século XIX (até 1873), ela era uma suprema corte independente para casos civis e criminais, com a competência de revisar as decisões das instâncias judiciais inferiores. [NdE].

*freehold land societies*¹⁶ - máquinas para a produção de novos votantes. Os Tories deixam as máquinas de lado, mas destroem seus produtos. Sr. Shadwell, revisor em Middlesex, apresentou decisões através das quais um grande número dos votantes da sociedade de propriedade da terra foram descredenciados, declarando que um lote de terra não conferia direito de voto a menos que tivesse custado £50. Como essa era uma questão de fato e não de lei, não há apelação para essa decisão à *Court of Common Pleas*¹⁷. Todos concebem que essa distinção entre fato e lei fornece aos revisores sempre abertos a influência do atual Ministério o maior poder na composição de novas listas de votantes.

E o que prognosticam esses grandes esforços dos Tories e a interferência direta de seu líder na campanha de inscrição?

Que o Conde de Derby não tem nenhuma esperança otimista para a continuidade do seu novo Parlamento, que ele está disposto a dissolvê-lo em caso de resistência por parte desse e que por enquanto ele busca preparar através dos revisores uma maioria conservadora para outra eleição geral.

E enquanto os Tories, por um lado, possuem a máquina parlamentar à sua disposição para a campanha de inscrição, pelo outro, eles realizam a *Militia Bill*, que coloca a sua disposição as baionetas necessárias para aprovar mesmo as mais reacionárias leis do Parlamento e suportar tranquilamente o olhar carrancudo da Peace Society.

Com o Parlamento para dar uma aparência legal, com a milícia armada para dar-lhe um poder ativo, o que não pode a reação na Inglaterra?", alerta o órgão dos Cartistas.¹⁸

E a morte do "Duque de Ferro", o héroi clichê de Waterloo, libertou nesse momento particularmente crítico a aristocracia de um anjo da guarda inoportuno, que experimentou estado de guerra o suficiente para sacrificar com bastante frequência aparentes vitórias por retiradas bem protegidas e ofensivas brilhantes por acordos oportunos. Wellington era o moderador da Câmara dos Lordes; ele sustentou com frequência em momentos decisivos 60

16 Segundo Malcolm Chase, professor de história social e especialista na história do movimento cartista, as "*freehold land societies* proviam aos seus membros títulos e propriedade da terra, com a vantagem associada do voto ao parlamento. Nos anos que seguiram ao constrangimento do cartismo, em 1848, o movimento pela propriedade da terra quase chegou a dominar a política popular. Suas raízes eram comuns ao cartismo: a necessidade imperativa de estender o direito do voto; autoestima e desenvolvimento da classe trabalhadora; e idealismo agrário", cf. < <https://academic.oup.com/ehr/article-abstract/CVI/CCCCXIX/319/421260/Out-of-Radicalism-the-Mid-Victorian-Freehold-Land?redirectedFrom=PDF>>. Outra obra fundamental sobre o desenvolvimento dessas sociedades James Ewing Ritchie, intitulada *Freehold Land Societies: Their History, Present Position, and Claims*. [NT].

17 A corte para julgamento de caso civis foi umas das altas cortes da Inglaterra baseada na *Common Law* inglesa (após a reforma de 1873, ela se tornou uma divisão da alta corte de justiça). Entre outros assuntos, ela examinava apelações contra as decisões dos revisores, responsáveis pelas listas de votante. De acordo com a *Common Law* inglesa somente questões de lei, ou seja, relativas à violação de procedimentos legais e judiciais, eram admissíveis à corte de apelação, enquanto questões de fato, ou seja, concernente às circunstâncias factuais de um caso, eram examinadas pelo júri. [NdE].

18 The People's Paper (no artigo "Lord Derby and the People"), nº. 23, 9 de outubro de 1852. [NdE].

ou mais mandatos; ele impediu que os Tories declarassem guerra aberta contra a burguesia e contra a opinião pública. Mas agora com um controverso Ministério Tory sob a direção de um personagem jocoso¹⁹, a Câmara dos Lordes, "ao invés de ser, como sob a condução do Duque, o firme lastro do Estado, pode tornar-se o peso [top-hamper] que põe em perigo a sua segurança".

Este último apontamento de que o lastro do Lorde é necessário à segurança do Estado evidentemente não pertence nós, mas ao liberal *London Daily News*. O atual Duque de Wellington, anteriormente Marquês de Douro, passou imediatamente do Peelite²⁰ para o campo Tory. E, portanto, há todos os sinais de que a aristocracia está prestes a fazer os esforços mais imprudentes para reconquistar o terreno perdido e trazer os tempos dourados de 1815 a 1830. E a burguesia, nesse momento, não tem tempo para se agitar, se revoltar, sequer para por de pé uma mostra adequada de indignação.

Escrito em 12 de outubro de 1852.

Primeira publicação em *New-York Daily Tribune*, nº 3602, em 2 de novembro de 1852; Reimpresso no *Semi-Weekly Tribune*, nº777, em 5 de novembro, e no *New-York Weekly Tribune*, nº 582, em 6 de novembro de 1852.

Assinado: Karl Marx



REVICE - Revista de Ciências do Estado
ISSN: 2525-8036
v2.n.2 AGO-DEZ.2017
Periodicidade: Semestral

seer.ufmg.br/index.php/revice
revistadece@gmail.com

PEREIRA, Murilo Leite; PETERS, Carolina. Consequências políticas da empolgação comercial.
Data de Submissão: 28/08/2017 | Data de aprovação: 13/12/2017

A REVICE é uma revista eletrônica da graduação em Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo:
MARX, Karl. Consequências políticas da empolgação comercial. Tradução de PEREIRA, Murilo Leite; PETERS, Carolina. In: **Revive** - Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 437-441, ago./dez. 2017. Título original: Political Consequences of the Commercial Excitement.

19 Conde de Derby. [NdE].

20 Fração dissidente do Partido conservador britânico. Existiu de 1846 a 1859, tendo adquirido esse nome devido à liderança de Robert Peel, Primeiro ministro e líder dos conservadores em 1846, que defendeu a reforma da Lei dos Cereais. Os Peelite acabaram politicamente quando se uniram para derrubar o Conde Derby em 1859, dando origem ao Partido Liberal Britânico. [NT].